

## Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/ AIDS: revisão integrativa

*Factors associated with the vulnerability of the elderly to HIV/AIDS:  
integrative review*

*Factores asociados a la vulnerabilidad de los ancianos al VIH/SIDA: revisión  
integradora*

Raquel de Brito Pereira<sup>1</sup>, Cassandra Mirtes de Andrade Rêgo Barros<sup>2</sup>, Barbara Beatriz  
Lira da Silva<sup>3</sup>, Ana Klara Rodrigues Alves<sup>4</sup>, Taynara Lais Silva<sup>5</sup>

1 Enfermeira. Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí.

2 Enfermeira. Docente pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí.

3 Enfermeira. Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí.

4 Enfermeira. Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí.

5 Enfermeira. Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí.

### RESUMO

Este estudo pretende conhecer, com base na revisão integrativa da literatura, os fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/Aids. Para tal, foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados SciELO, LILACS e Medline via PubMed, utilizando-se os descritores controlados “HIV”

---

**Autor de Correspondência:**

\*Raquel de Brito Pereira. E-mail: raquelbritopp@gmail.com

(HIV); “Idoso” (*Aged*); e “Vulnerabilidade em Saúde” (*Vulnerable Populations*). Foram selecionados ao final 14 artigos, cuja análise evidenciou a conformidade do conhecimento dividido em três categorias temáticas principais. O estudo da literatura evidenciou que os principais fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/Aids foram a não utilização do preservativo, a falta de conhecimento da doença e a invisibilidade da sexualidade do idoso perante a sociedade, influenciando na abordagem dos profissionais de saúde e no contexto das ações de saúde em geral.

**Palavras-chave:** HIV. Idoso. Vulnerabilidade em Saúde.

## **ABSTRACT**

---

Based on an integrative literature review, this study intends to know the factors associated with the vulnerability of elderly people to HIV/Aids. Thus, a search for articles was performed in the SciELO, LILACS and Medline databases via PubMed, using the controlled descriptors “HIV” ; “Aged” and “Vulnerable Populations”. At the end, 14 articles were selected, whose analysis showed the conformity of knowledge divided into three main thematic categories. The study of the literature showed that the main factors associated with the vulnerability of the elderly to HIV/AIDS were the non-use of condoms, the lack of knowledge about the disease, and the invisibility of the elderly's sexuality in society, influencing the approach of health professionals and the context of health actions in general.

**Keywords:** HIV. Aged. Health Vulnerability.

## **RESUMEN**

---

A partir de una revisión integradora de la literatura, este estudio pretende conocer los factores asociados a la vulnerabilidad de los ancianos al VIH / SIDA. Se realizó una búsqueda de artículos en las bases de datos SciELO, LILACS y Medline vía PubMed, utilizando los descriptores controlados “HIV” (HIV); “Anciano” (Anciano); y “Vulnerabilidad en salud” (Poblaciones vulnerables). Al final, se seleccionaron 14 artículos, cuyo análisis mostró la conformidad de conocimientos divididos en tres categorías temáticas principales. La literatura mostró que los principales factores asociados a la vulnerabilidad de las personas mayores al VIH / SIDA fueron la falta de uso de condones, el desconocimiento de la enfermedad y la invisibilidad de la sexualidad de las personas mayores en la sociedad, influyendo en el abordaje de las personas mayores por profesionales de la salud y en el contexto de las acciones de salud en general.

**Palabras clave:** VIH. Anciano. Vulnerabilidad en Salud.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que nas próximas décadas a população mundial com mais de 60 anos vai passar dos atuais 841 milhões para dois bilhões até 2050.<sup>1</sup> O aumento da expectativa de vida reflete em avanços no desenvolvimento socioeconômico, na área da saúde e, especificamente, no sucesso em lidar com doenças infantis fatais, com a diminuição da mortalidade materna e de pessoas idosas.<sup>2</sup>

No Brasil, acompanhando a tendência mundial, observou-se o aumento da população idosa. O fenômeno do envelhecimento demanda uma atenção especial da área da saúde, sendo importante ressaltar que essa faixa etária é afetada predominantemente por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que no passado, em maior proporção, eram umas das principais responsáveis pela dependência desse público.<sup>3</sup>

Contudo, com o aumento da longevidade, melhorias dos serviços de saúde e avanços das indústrias farmacêuticas em relação às drogas facilitadoras da relação sexual, os idosos estão vivenciando um prolongamento da vida sexual. A mudança do comportamento sexual desse público tem aumentado, por consequência, a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), visto que se trata de uma população geralmente negligenciada no contexto da educação em saúde quanto ao tema.<sup>4,5</sup>

Comprovando esse cenário, tem-se observado o aumento do número de idosos vivendo com HIV/AIDS tanto no Brasil como em outros países. Essa realidade mostrou a necessidade de uma nova perspectiva dos profissionais de saúde para a abordagem da sexualidade na velhice, de forma que a inclua em sua atuação profissional.<sup>6</sup>

A mudança no perfil das infecções pelo HIV está gerando preocupação atualmente, e os dados confirmam o crescimento do número de diagnósticos em idosos, segundo o Boletim Epidemiológico

do Ministério da Saúde publicado em 2018. Nele constou que em 2017, foram diagnosticados 42.420 novos casos do vírus. Em 2007, o número de pacientes diagnosticados com HIV com mais de 60 anos era de 168. Em 2018, 11 anos depois, esse número foi mais de três vezes maior: foram 627 diagnósticos.<sup>7</sup>

A OMS aponta que muitas percepções e suposições comuns sobre pessoas mais velhas são baseadas em estereótipos ultrapassados.<sup>1</sup> A sexualidade está diretamente relacionada com a percepção da qualidade de vida, sendo um conceito amplo e que contempla não apenas a situação de saúde, mas também a imagem do idoso sob aspectos físicos, psicológicos e sociais. A prática sexual não é extinta com o envelhecimento, contrariando o mito de que a pessoa idosa é um ser assexuado.<sup>8</sup>

O crescimento dos casos de pessoas idosas infectadas os coloca em uma situação de vulnerabilidade e, embora observe-se a ascensão de casos da infecção pelo HIV/AIDS nesse público, ainda existe pouca investigação sobre os fatores que contribuem para esse problema. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo conhecer os fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS, descritos na literatura.

## MÉTODO

Para a construção deste estudo foi realizada uma revisão integrativa, elaborada e embasada por 6 fases.<sup>9</sup> A pesquisa foi guiada pela seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS?

A revisão foi desenvolvida a partir de uma coleta de dados nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe – (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Medline via PubMed. Na busca foram utilizados os Descritores em Ciências

da Saúde (DeCS) controlados e seus correspondentes na língua inglesa que compõem o *Medical Subject Headings* (MeSH): “HIV” (*HIV*); “Idoso” (*Aged*) e “Vulnerabilidade em Saúde” (*Vulnerable Populations*). O cruzamento dos descritores realizou-se mediante a utilização do operador booleano AND.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão artigos nos idiomas inglês e português disponibilizados na íntegra no período entre 2010 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem a temática de interesse, não disponíveis *on-line*, bem como as revisões de literatura e os trabalhos que estavam repetidos nas três bases de dados pesquisadas.

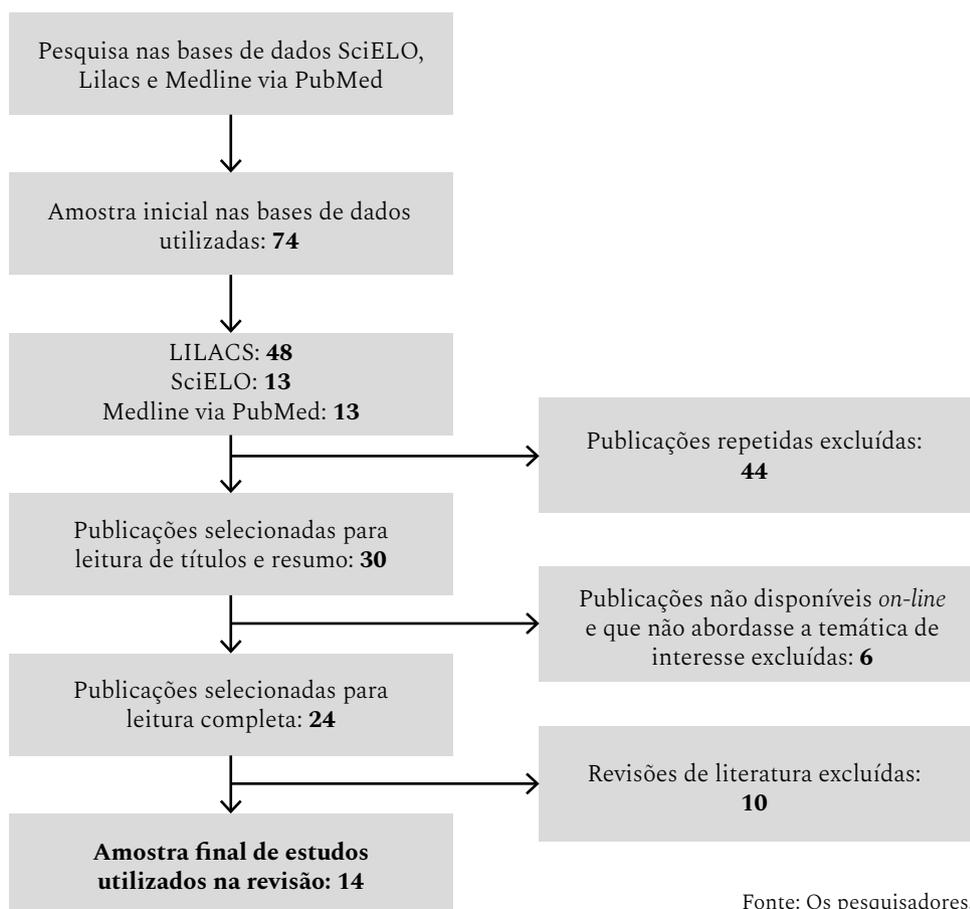
Utilizando-se a estratégia de busca, inicialmente identificaram-se 74 trabalhos nas três bases de dados

pesquisadas, sendo 48 manuscritos na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe – (LILACS), 13 na base *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e 13 na base Medline, via PubMed.

Destes, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente, foram selecionados 14 estudos que compuseram a amostra deste artigo. Os dados obtidos foram agrupados em categorias temáticas por semelhança de conteúdo e os resultados interpretados com base na literatura relacionada ao tema do estudo.

A figura 1 apresenta a seguir um fluxograma com a sequência da seleção de artigos para a composição da amostra.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos artigos que compõem a amostra.



Fonte: Os pesquisadores.

## RESULTADOS

O quadro 1 apresenta, em ordem cronológica inversa, os estudos selecionados, descrevendo a sua distribuição de acordo com o título, ano de publicação e periódico. Foram sete estudos com abordagem qualitativa, dois estudos descritivos, quantitativos e transversais, um estudo

observacional transversal, dois estudos transversais e analíticos, um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa e um estudo quase-experimental. Destes, 12 artigos pertenciam à língua portuguesa e dois pertenciam à língua inglesa.

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa acerca do tema “Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/Aids” segundo título do trabalho, ano de publicação e periódico

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO
Intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS: um estudo quase experimental. <sup>19</sup>	2020	Texto & Contexto Enfermagem
Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. <sup>13</sup>	2019	Arq Ciênc Saúde UNIPAR
Perception of health professionals from a city in the interior of Brazil on the vulnerability of older adults to HIV infection. <sup>22</sup>	2019	DST J Bras Doenças Sex Transm
Representações sociais do HIV/AIDS por idosos e a interface com a prevenção. <sup>14</sup>	2019	Rev Bras Enferm
Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. <sup>15</sup>	2017	Acta Paul Enferm
Conhecimento sobre Síndrome da Imunodeficiência Humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. <sup>17</sup>	2016	Rev Gaúcha Enferm
Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. <sup>6</sup>	2016	Rev Bras Enferm
Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. <sup>20</sup>	2015	Ciência & Saúde Coletiva
Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. <sup>12</sup>	2015	Rev Gaúcha Enferm
Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS para construção de diagnósticos de enfermagem. <sup>16</sup>	2015	Rev Bras Enferm
Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma estratégia saúde da família. <sup>10</sup>	2014	Revista Kairós Gerontologia

O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/AIDS*. <sup>21</sup>	2014	Rev Esc Enferm USP
Vulnerabilidade e convivência com o HIV/AIDS em pessoas acima de 50 anos. <sup>18</sup>	2012	Revista Mal-estar e Subjetividade
Vulnerability to AIDS among the elderly in an urban center in central Brazil. <sup>11</sup>	2012	CLINICS

Fonte: Os pesquisadores.

## DISCUSSÃO

Após a análise dos manuscritos, foram evidenciadas três categorias temáticas relacionadas à vulnerabilidade do idoso ao HIV/Aids: Uso de preservativo; Conhecimento da doença; Sexualidade e Educação em Saúde.

### Uso de Preservativo

Um estudo de caráter quantitativo com grupo de idosos revelou que daqueles que apresentavam vida sexual ativa, 64% não utilizavam preservativo em suas relações, apesar de o reconhecerem como método de prevenção contra o HIV<sup>10</sup>. O mesmo resultado foi identificado em pesquisa realizada no Centro-Oeste do Brasil, no qual apenas 14% dos idosos participantes relataram a utilização de preservativo.<sup>11</sup>

A importância do uso de preservativo relatada pelos idosos se contrapõe à realidade atual que constata pouca utilização deste método preventivo por esse público. A incoerência entre reconhecer a importância de usá-lo e sua pouca utilização prática amplia a possibilidade de infecção pelo HIV, reforçando uma vulnerabilidade individual nesse grupo etário.<sup>12</sup>

Uma pesquisa analítica de caráter observacional evidenciou uma porcentagem baixa da utilização de preservativo por idosos com parceiros não fixos e essa porcentagem diminui ainda mais se tratando de parceiros fixos. Os principais motivos referidos para

o não uso foram: “não gostar”, “confiar no parceiro”, “não dispunha no momento”, relatados pelos homens, e “parceiro não aceita” relatado pelas mulheres.<sup>13</sup>

A partir desse contexto emerge uma crença de que quanto mais estável o relacionamento, mais confiança se tem no parceiro e, conseqüentemente, mais “desnecessária” se faz a prática do sexo seguro entre o casal, gerando uma situação de risco à infecção pelo HIV/Aids.<sup>12</sup>

Tal fenômeno contribui para a atribuição da responsabilidade pelos casos de infecção de mulheres em união heterossexual estável à figura do homem, trazendo implicações negativas para práticas sexuais seguras. A situação mostra a necessidade de ações educativas de prevenção com foco no casal, especialmente pelas crenças associadas à passividade da mulher na relação sexual.<sup>14</sup>

Um estudo qualitativo com idosos na Atenção Primária revelou que eles não se percebem como vulneráveis e apontam outras pessoas para o uso de preservativos. Observou-se nas falas dos participantes conceitos que remetem ao estigma da doença, como reconhecer apenas os homossexuais ou jovens como vulneráveis à infecção.<sup>14</sup>

Pesquisa transversal, realizada em município do interior paulista ao identificar a existência de fatores associados à presença de ISTs em idosos mostrou que o fator “ser do sexo feminino” representou um risco de cerca de 12 vezes mais chances de contaminação.

O resultado evidencia a influência do sexo na vulnerabilidade das mulheres idosas à infecção por ISTs.<sup>15</sup>

Sendo assim, observa-se a necessidade de políticas públicas que atendam à população idosa, a qual se justifica por ser um grupo que enfrenta situações de conflitos quanto às medidas de prevenção, principalmente quanto aos aspectos referentes ao gênero, em que a mulher surge como a parte submissa no relacionamento, favorecendo a suscetibilidade à infecção pelo HIV.<sup>12</sup>

### **Conhecimento da doença**

A literatura revela conhecimento insipiente dos mais velhos sobre as formas de transmissão do HIV, como também mostram crenças em práticas sexuais inseguras. A adoção de comportamentos de proteção ineficazes frente ao vírus contribui para o aumento da suscetibilidade à infecção.<sup>16</sup>

Estudos apontam que os idosos concebem o HIV/Aids como uma doença grave e incurável. No entanto, não reconhecem diferença entre ser portador do vírus HIV e apresentar a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (Sida). A Aids ainda é vista como uma sentença de morte, e as pesquisas mostram que os mais velhos acreditam que o portador do vírus sempre manifestará os sintomas da doença.<sup>17,18</sup>

Pesquisa de caráter quase experimental realizada com idosos evidenciou que esse público apresenta conhecimento equivocado em relação à transmissão do HIV. Os participantes acreditavam na possibilidade de infecção por compartilhamento de toalhas, abraços, beijo no rosto e compartilhamento de copos. Ainda no domínio da transmissão, muitos acreditavam na transmissão do vírus por picada de mosquito.<sup>19</sup>

Outro estudo feito no Sudeste do Brasil mostrou uma completa falta de informação, significados e ausência de conhecimento sobre o HIV/Aids,

inclusive por idosos com sorologia positiva há muito tempo. Conceitos equivocados sobre a transmissão foram observados, como a lavagem de roupa de forma “separada” para prevenir o contágio dos demais familiares.<sup>20</sup>

Observou-se que uma grande parcela dos mais velhos não reconhece as transfusões sanguíneas como uma rota para possível infecção ao HIV/Aids. Diante disso, as mulheres idosas, principalmente, correm o risco de se expor ao vírus pelo compartilhamento de alicates de unha. Esse comportamento revela que as mesmas desconhecem outras formas de contaminação pelo contato sanguíneo.<sup>11</sup>

Além dos aspectos gerais sobre a infecção, muitos idosos ainda atribuem a Aids a um “castigo de Deus”.<sup>18</sup> Relação semelhante foi encontrada em outro estudo, no qual idosos diagnosticados com a doença expressavam com convicção que a Aids não existia, ou acreditavam que usar a religião ajudaria para de alguma forma “esquecer” a condição sorológica. Os relatos observados evidenciaram a influência das crenças no conhecimento que os mesmos adquirem sobre a patologia.<sup>20</sup>

O diálogo sobre as práticas sexuais da população idosa deve ser incentivado, pois considerar esse público como capaz de ter uma vida sexual ativa é o primeiro passo para o desenvolvimento de intervenções preventivas que aumentem o conhecimento sobre o HIV/Aids.<sup>15</sup>

### **Sexualidade e Educação em Saúde**

A cultura da assexualidade e o preconceito social com os idosos perpetuam a construção do estereótipo de que a sexualidade está designada aos mais jovens, reprimindo em idosos desejos e vontades no campo sexual. Embora a atividade sexual da população idosa ainda seja um tabu, o envelhecimento ativo evidencia a sua existência e traz a necessidade de atenção para a questão.<sup>21,14</sup>

Conceitos estereotipados acabam sendo reproduzidos também por profissionais da saúde, influenciando diretamente na assistência. A infecção por HIV/Aids nos mais velhos não é alvo de atenção pelos serviços públicos de saúde, resultado da pouca participação de algumas profissões no sistema público e falta de conhecimento. Ao considerar os currículos antigos nas instituições de ensino, observa-se que os mesmos não oferecem disciplinas para a formação mais ampla desse profissional voltadas ao tema.<sup>22</sup>

Há muitos profissionais de saúde que percebem os idosos como assexuados, e não levantam questionamentos sobre sua vida sexual. Essa conduta é responsável por um dos principais motivos do diagnóstico tardio da infecção por HIV nos mais velhos. O diálogo do profissional com o idoso sobre saúde sexual ocorre apenas após o diagnóstico da infecção. Ademais, os profissionais apontam como as principais barreiras a serem enfrentadas, a diferença entre as idades e a questão de gênero.<sup>6</sup>

Além da deficiência dos profissionais quanto ao tema da sexualidade na velhice, ainda surgem outros obstáculos. As campanhas em relação às ISTs ainda são essencialmente dirigidas para os indivíduos jovens, contribuindo para a manutenção de conceitos equivocados e preestabelecidos em relação ao envelhecimento.<sup>18</sup>

Observa-se que a promoção da saúde por meio das estratégias de educação se mostra essencial para a construção crítica de modos do idoso vivenciar sua sexualidade. Dessa forma, pode-se assegurar a percepção da sua vulnerabilidade à infecção pelo vírus HIV e o acesso ao conhecimento de comportamentos comprometidos com a prática de sexo seguro, considerando o crescimento epidemiológico do HIV nesse grupo populacional na realidade brasileira.<sup>18</sup>

A valorização do envelhecimento saudável deve constituir-se em uma das metas das políticas de saúde pública contemporâneas, principalmente para

agregar qualidade de vida e bem-estar à longevidade. Deve-se alertar para questões importantes, como o papel dos serviços de saúde no acolhimento e empoderamento dessa população e a necessidade de refletir sobre o reconhecimento social do direito dos idosos à sexualidade.<sup>15</sup>

## CONCLUSÕES

A literatura mostrou que o aumento da longevidade tem provocado uma mudança no comportamento dos idosos, que envelhecendo de forma mais saudável e ativa poderão prolongar a vida sexual. No entanto, a vivência da sexualidade de forma saudável por esse público ainda encontra obstáculos e o número crescente de pessoas idosas vivendo com HIV revelou a vulnerabilidade dessa faixa etária para a infecção.

Observou-se nos estudos analisados que os principais fatores relacionados à vulnerabilidade dos mesmos foi o não uso do preservativo, a falta de conhecimento sobre a doença e a invisibilidade da sexualidade na velhice, atrelada à falta de políticas de saúde focadas no tema voltadas a esse público.

Diante desses fatores observa-se a necessidade de uma melhor formação dos profissionais de saúde quanto ao tema, de forma que consigam aplicar em sua prática a educação sexual dos idosos, despindo-se de preconceitos e estereótipos para prestar a assistência com mais qualidade.

Políticas públicas de prevenção de ISTs voltadas a esse público também são fundamentais, tendo em vista a demanda decorrente do novo cenário das infecções. A abordagem para os idosos deve ser diferenciada, considerando a complexidade e as peculiaridades dessa faixa etária, a fim de que se obtenha a conscientização e a incorporação de práticas sexuais seguras entre os mais velhos.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. World report on ageing and health. Geneva, 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186463>.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/decade-of-healthy-ageing/final-decade-proposal/decade-proposal-final-apr2020-en.pdf>.
3. Figueiredo ALB, Ceccon RF, Figueiredo JHC. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciênc. saúde coletiva*. 2021;26(1):77-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4nH53DFx39SRCC3FkHDzyz/?format=pdf&lang=pt>.
4. Neto JD, Nakamura AS, Cortez LE, Yamaguchi MU. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015;20(12):3853-3864. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6vwM7zCbvCyYPPt5kLDDrH/abstract/?lang=pt>.
5. Rocha CF, Filho FC, Júnior JÁ, Rosa YR. Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. *R. Interd*. 2013;6(2):137-143. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/5>
6. Alencar RA, Ciosak SI. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(6):1076-81. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HNpWChCbKVLBjm9PcjbwXD/abstract/?lang=pt>
7. Brasil. Ministério da Saúde – Coordenação Nacional DST/Aids – Vigilância Epidemiológica. Boletim Epidemiológico - HIV Aids Julho de 2017 a junho de 2018, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2018>.
8. Rodrigues LR, Portilho P, Tieppo A, Filho AC. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. 2018;21(6):749-755. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/Tsshgfn7m5pGjvWBxYxgW5s/abstract/?lang=pt>.
9. Whittemore R. Analysis of integration in nursing science and practice. *Journal of Nursing Scholarship*. 2005;37(3):261-267. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16235868/>.
10. Paulino MCFO, Bernardes CA, Souza LPS, Fonseca ADG, Pinheiro MAM, Silva CSO, Mota EC. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. *Revista Kairós Gerontologia*. 2014;17(4):49-61. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/23396>.
11. Driemeier M, Andrade SMOD, Pontes ERJC, Paniago AMM, Cunha RVD. Vulnerability to AIDS among the elderly in an urban center in central Brazil. *Clinics*. 2012;67(1):19-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/clin/a/5Nb5LG5SKqN4VNRk3msk4Yk/?lang=en>.
12. Bezerra VP, Serra MAP, Cabral IPP, Moreira MASP, Almeida SAD, Patrício ACFDA. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(4):70-76. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/xnHhPzJVTL5RY5TgtjCyRPy/?lang=pt>.
13. Ferreira CDO, Davoglio RS, Vianna ADSA, Silva AAD, Rezende READ, Davoglio TR. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama*. 2019;23(3):171-180. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046155>.
14. Sousa LRM, Moura LKB, Valle ARMDC, Magalhães RDLB, Moura MEB. Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(5):1129-36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/J4XbZ5Xtzt7T9MTMpt5MJLm/?lang=pt>.
15. Andrade J, Ayres JA, Alencar RA, Duarte MTC, Parada CMGDL. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paul Enferm*. 2017;30(1):8-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/abstract/?lang=pt>.
16. Bittencourt GKGD, Moreira MASP, Meira LCS, Nóbrega MML, Nogueira JA, Silva AO. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(4):579-85. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000400579&lng=en&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400579&lng=en&nrm=iso).
17. Nardelli GG, Bruna, Malaquias Gaudenci EM Ledi CS, Azevedo NF, Martins VE, Santos ADS. Conhecimento

sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(esp):1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZSTryXzvnv773xGdwLcz9Fsb/?lang=pt>.

18. Silva J, Saldanha. AAW. Vulnerabilidade e convivência com o HIV/Aids em pessoas acima de 50 anos. *Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza.* 2012;12(3-4):817 – 852. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482012000200014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482012000200014).

19. Araújo WJS, Bragagnollo GR, Nascimento KCD, Camargo RAA, Tavares CM, Monteiro EMLM. Intervenção educativa com idosos sobre HIV/Aids: um estudo quase experimental. *Texto Contexto Enferm.* 2020;29 e20180471:1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8kZW3q7zdBN54NzZ5gtVnhk/?lang=pt>.

20. Cerqueira MBR, Rodrigues RN. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2016;21(11):3331-3338. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RjmbMnBmKh5LLBhN3dcBpCR/?lang=pt>.

21. Alencar RA, Ciosak SI. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids\*. *Rev Esc Enferm. USP.* 2014;49(2):229-235. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/z9rTZYFb9C6Bx98Hd3qHYbj/?format=pdf&lang=pt>.

22. Lima PABD, Rezende CHAD, Hattori HT, Pinto RDMC. Perception of health professionals from a city in the interior of Brazil on the vulnerability of older adults to HIV infection. *DST j. bras. doenças sex. transm.* 2019;30(4):129-132. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121345>.

DATA DE SUBMISSÃO: 07/09/21 | DATA DE ACEITE: 02/05/22

